

Metrô alemão pode ser modelo para o DF

Mais um modelo de transporte público passou pela análise do governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda. Ontem, ele esteve em Dusseldorf, na Alemanha, para conhecer o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) que atende a cidade. O sistema permite a convivência harmônica entre metrô, carros e pedestres. Ao contrário da alimentação subterrânea dos trens vistos em Madri, os vagões alemães contam com alimentação aérea, conhecida como catenária.

Arruda ficou impressionado com o modelo empregado em Dusseldorf. No mesmo dia em que visitou a cidade alemã, o governador determinou a realização de es-



DIVULGAÇÃO / GDF

Arruda pede estudo da viabilidade de cada um dos sistemas

tudos para checar a viabilidade econômica de cada um dos sistemas. A idéia é implantá-los no centro de Brasília. "Fiquei admirado em ver o sistema da área central de Dusseldorf, onde carros e

pedestres se cruzam sem que nenhum interfira na vida do outro", comentou.

O metrô leve de Dusseldorf funciona como uma espécie de bonde, com corredores exclusivos que cortam

toda a área central da cidade. Nesse trecho, os trens não concorrem com os ônibus. A ligação entre o centro e as áreas periféricas é feita pelo metrô tradicional.

Arruda ficou convencido da necessidade de usar o sistema de Veículo Leve sobre Trilho na W3 Sul. No entanto, resta definir qual o melhor modelo a ser implantado: o de Madri ou o de Dusseldorf. O sistema alemão, apesar de ser até 30% mais barato que a tecnologia espanhola, tem um tempo de vida útil menor e a desvantagem de possuir redes elétricas, o que não seria o indicado para regiões tombadas como a W3. Já para o trecho que liga Santa Maria

e Gama ao Plano Piloto, o governo teria três opções: o sistema catenário, o subterrâneo ou o Veículo Leve sobre Pneus com tração a diesel. Qualquer um dos três atenderia ao que está previsto no Programa Brasília Integrada.

O secretário de Transporte, Alberto Fraga, destacou que a grande vantagem do sistema usado em Dusseldorf é o Índice de Passageiro por Quilômetro (IPK). Enquanto no metrô de Brasília o índice é de 0,75, em Dusseldorf ele chega a 6, o que torna a passagem mais barata. "O sistema de Dusseldorf é moderno e barato, exatamente como o que queremos para o Distrito Federal", afirmou.